

A IMPORTÂNCIA DA APLICAÇÃO DA METODOLOGIA ATIVA NA DISCIPLINA TURISMO INCLUSIVO

THE IMPORTANCE OF ACTIVE METHODOLOGY APPLICATION IN DISCIPLINE INCLUSIVE
TOURISM

Valéria Goia Vasco Teixeira¹

Maria Cledilma Ferreira da Silva Costa²

Liliane Gomes da Silva³

RESUMO: Este artigo tem como finalidade apresentar os resultados do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, como exigência para finalização do Curso de Especialização em Docência na Educação Profissional, ofertado para professores bacharéis e tecnólogos, a fim de promover a formação pedagógica, prevista na legislação vigente. Com isso, desenvolveu-se um projeto de pesquisa-ação na disciplina “Turismo Inclusivo”, integrante do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, no Instituto Federal de Alagoas/ Campus Maceió, com o intuito de desenvolver metodologias ativas na referida disciplina, tendo como um dos motivos a falta de profissionais qualificados no atendimento de pessoas com deficiência, que desejam usufruir do turismo, que atenda o deficiente visual. Por fim, conclui que a aplicação de metodologia ativa é de extrema relevância no campo da inovação, pesquisa e extensão por proporcionar mais conhecimento e autonomia aos seus egressos.

Palavras-chave: Turismo Inclusivo. Metodologia Ativa. Processo Ensino - Aprendizagem.

ABSTRACT: This article aims to present the results of the Course Completion Work - TCC, as a requirement for the completion of the Specialization Course in Teaching in Professional Education, offered to bachelors and technologists, in order to promote pedagogical training, provided for in current legislation. With this, an action research project was developed in the discipline "Inclusive Tourism", integral of the Superior Course of Technology in Tourism Management, in the Federal Institute of Alagoas / Campus Maceió, with the intention of developing active methodologies in said discipline, having as one of the reasons the lack of qualified professionals in the care of people with disabilities who wish to enjoy tourism, focusing on the visually impaired tourist. Finally, it concludes that the application of active methodology is extremely relevant in the field of innovation, research and extension by providing more knowledge and autonomy to its graduates.

Keywords: Inclusive Tourism. Active Methodology. Teaching - Learning Process.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo se constitui no Trabalho de Conclusão do Curso, como resultado final do Curso de Especialização em Docência na Educação Profissional, ofertado pelo Instituto

¹ Instituto Federal de Alagoas. valeriagoia@hotmail.com

² Instituto Federal de Alagoas. cledilma.costa@ifal.edu.br

³ Instituto Federal de Alagoas. liliane.lilags@gmail.com

Federal de Alagoas, no ano de 2017. O curso atende aos princípios dispostos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN Nº 9.394/1996), além daqueles previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (Resolução Nº 06, de 20 de setembro de 2012), no que se refere à Formação de Professores e integra a política institucional de formação de professores.

A intenção deste trabalho, que tem como base metodológica a pesquisa-ação, tem sua origem embrionária em 2002, quando foi criado um *City Tour* para deficientes visuais durante a oferta do componente curricular, anteriormente denominado “Turismo e Necessidades Especiais” inserido na matriz curricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do Centro Federal de Educação Tecnológica de Alagoas (CEFET/AL). A ideia surgiu com o objetivo de aprimorar os conhecimentos construídos em sala de aula a partir da vivência da prática dos mesmos. Através desta, os discentes tiveram contato com um projeto inovador no qual testavam os conhecimentos entre si.

A experiência vivenciada nessa prática concretizou a importância da inserção da metodologia ativa como base para ser implementada no desenvolvimento didático-pedagógico do componente curricular. Através da concepção de princípios mais autônomos, conscientes, críticos e transformadores do processo ensino-aprendizagem, a metodologia ativa enriquece a formação do discente ao mesmo tempo em que inova e promove uma extensão do curso em relação à instituição e, também, ao impacto profissional e pessoal na sociedade.

Atualmente, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, no Instituto Federal de Alagoas – IFAL/ Campus Maceió, implantado como forma de atender a uma demanda potencial de formação de profissionais no Eixo Tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer (PORTARIA MEC Nº 413, DE 11 DE MAIO DE 2016), corrobora com o que recomenda o Ministério da Educação, para o fortalecimento dos polos indutores do turismo. Contudo, Maceió apesar de ser um dos municípios turísticos mais visitados da região Nordeste, apresentando grande demanda e oferta de produtos e serviços, ainda apresenta carência de profissionais qualificados para a execução de atividades no âmbito do planejamento turístico, agenciamento de viagens (emissivas, receptivas e operadores de turismo), transportadoras turísticas e consultorias.

Neste sentido, os alunos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, objetiva trabalhar na perspectiva de desenvolvimento sustentável, capazes de atuar na gestão

do planejamento, gerenciamento, promoção e vendas no segmento turístico. Seu currículo é estruturado em 05 (cinco) semestres, organizado por componentes curriculares, distribuídos em dois eixos: conhecimentos humanísticos básicos e conhecimentos específicos da formação profissional constituído em conformidade com o que dispõe o Parecer CNE/CES nº 277/2006 sobre a “Nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação”. Em sua organização curricular, o curso contempla o “Turismo Inclusivo” como um de seus componentes curriculares, escolhido como campo para o desenvolvimento dessa pesquisa-ação.⁴

A edição deste projeto de pesquisa-ação se justifica como processo de formação pedagógica das docentes, com o intuito de melhorar o desenvolvimento da disciplina “Turismo Inclusivo” e consequentemente contribuir para o aprimoramento da formação profissional do Tecnólogo em Gestão de Turismo. O conteúdo programático do referido componente curricular, possibilitou a reflexão sobre a necessidade de inserir métodos ativos na formação do futuro profissional cuja prática pedagógica contribuirá para que o egresso do curso se sinta preparado para o mundo do trabalho. Isto porque, sabemos que a ausência de incentivo, nas práticas educativas, voltadas à capacitação em prol do turismo inclusivo - área ainda pouca explorada - constitui um dos problemas da Educação do profissional de turismo no Brasil, relacionando-se ao número de turistas com necessidades específicas que se sentem marginalizados pela ausência de locais acessíveis e profissionais qualificados para atendê-los.

Entende-se por Turismo Inclusivo, aquele turismo de características bem específicas, que é acessível a todas as pessoas com deficiência ou não, e que inclui todos aqueles que possam apresentar limitações temporária ou permanente de mobilidade, audição, visão, cognitivas e psicossociais, de forma independente, com equidade e dignidade (Focusocial, 2017).

Neste sentido, o desenvolvimento desta pesquisa-ação se justifica por ampliar a discussão sobre a promoção de métodos ativos na formação do Tecnólogo em Gestão de Turismo, a fim de introduzir no mundo de trabalho um profissional devidamente capacitado para atender a uma demanda urgente e necessária.

⁴ Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia de Gestão de Turismo. 2016, p.7.

2. MACEIÓ COMO UM DOS DESTINOS TURÍSTICOS MAIS PROCURADOS DO NORDESTE

Na conjuntura mundial, o turismo se destaca como atividade produtora de recursos, de emprego e de crescimento em lugares onde os atrativos turísticos estão inseridos e trabalham para atrair uma demanda cada dia mais exigente.⁵ De acordo com a Organização Mundial do Turismo-OMT, nenhum país investiu tanto em infraestrutura para o turismo como o Brasil, o que colabora com o dado que em 2017 o Ministério do Turismo (MTur) investiu R\$578 milhões para melhorar a infraestrutura turística.

Ao todo foram 1.099 obras entregues em 24 estados, como pavimentação de vias em destinos turísticos, sinalização turística, reforma de praças, construção e reforma de Centro de Convenções de Espaços para Eventos e Centro de Atendimento ao Turista (CAT), dentre outros.⁶

A presente pesquisa-ação foi desenvolvida na cidade de Maceió, capital do estado de Alagoas, localizada na região Nordeste, com área de 509,5km²,⁷ com uma população em 2017 estimada em 1.012.387 habitantes⁸, tendo como ponto forte em sua economia o turismo. Maceió possui um grande potencial de atrair turistas devido às suas belezas naturais e grande diversidade cultural. Ademais, a cidade oferece várias opções de lazer e espaços modernos para negócios, tais como o Centro Cultural e de Exposições, no bairro de Jaraguá⁹.

É um dos principais destinos turísticos do Estado contando atualmente com 108 equipamentos de hospedagem inventariadas de acordo com informações da Secretaria Municipal de Turismo - SEMTUR¹⁰. Para a Associação Brasileira da Indústria Hoteleira – ABIH/Alagoas a cidade se encontra em um momento favorável, visto que tem conseguido altos níveis de ocupação, isto é resultado do trabalho de divulgação do Estado principalmente no Sul, Sudeste e Centro-Oeste.¹¹

O turismo é um dos setores da economia mais bem-sucedidos e dinâmicos da atualidade e está em constante evolução. Cresceu de forma rápida, principalmente por causa

⁵ Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia de Gestão de Turismo. 2016, p.7.

⁶ Disponível em: patrocinados.estadao.com.br/brasil2018/2018/12/13/investimentos.

⁷ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (15 de janeiro de 2013). «Áreas dos Municípios». Consultado em 10 de fevereiro de 2019.

⁸ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (29 de agosto de 2018). «Estimativas da população residente no Brasil e unidades da federação com data de referência em 1º de julho de 2018». Acesso em: 29/08/2019.

⁹ Disponível em: <http://www.maceio.al.gov.br/turismo/>. Acesso em: 30/03/2019.

¹⁰ Disponível em: <http://www.maceio.al.gov.br/wp-content/uploads/2013/12/pdf/2013/12/Portfolio-SEMTUR-Prefeitura-de-Macei%C3%B3.pdf>. Acesso em: 07/04/2019.

¹¹ Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia de Gestão de Turismo. 2016, p.7.

dos avanços tecnológicos, assim não poderia deixar de fora as pessoas com deficiência. Por este motivo, a importância da disciplina Turismo Inclusivo, do Curso Superior de Tecnologia em Turismo, para formar profissionais qualificados para atender este público.

3. O COMPONENTE CURRICULAR TURISMO INCLUSIVO NO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO

Nesse contexto, o Instituto Federal de Alagoas, objetiva ofertar cursos que venham responder às demandas de profissionais do eixo tecnológico de hospitalidade e lazer, com o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, que atualmente forma, em média, 35 profissionais ano, cuja proposta é contribuir na formação de profissionais qualificados que atendam às necessidades do *trade* turístico e favorecer seus produtos proporcionando o bem-estar dos turistas que aqui visitam.

O componente curricular Turismo Inclusivo, integrante do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, trata de todo tipo de integração social, a partir da seguinte ementa:

Segmentos do turismo com necessidades especiais, objetivos e importância. Nichos, ofertas e serviços turísticos diferenciais. As barreiras arquitetônicas nos equipamentos e infraestrutura turísticas. O produto e mercado turístico especial. Motivação e fatores determinantes do turismo especial, inclusão de portadores de deficiência no turismo e no mercado de trabalho (equipamentos turísticos). (PPC, 2016, p. 58).

Neste sentido, a realização desta pesquisa-ação lançou um olhar em especial aos turistas com deficiência visual, visto que foi observado durante as aulas a insegurança dos discentes ao se deparar com o atendimento deste público, abrindo assim a necessidade do aprimoramento da disciplina com intuito de promover uma formação mais sólida do futuro profissional, a partir de um diagnóstico inicial realizado com a aplicação de um questionário, com 7 (sete) perguntas.

Em virtude desta problemática foi que surgiu a reflexão sobre a necessidade de inserir métodos ativos no processo de formação do futuro profissional, cuja prática educativa contribuirá para que o egresso do curso esteja melhor preparado para o mercado de trabalho. Isto porque, sabemos que a ausência de incentivo nas práticas educativas voltadas à formação em prol do turismo inclusivo constitui um dos problemas da formação do Tecnólogo em Gestão de Turismo no Brasil, relacionando-se ao número de turistas que apresentam

necessidades específicas e se sentem excluídos pela ausência de locais acessíveis e profissionais preparados para atendê-los.

Logo, se faz necessário a inclusão desses turistas com qualidade e respeito às diferenças, para que o mesmo possa participar de forma igualitária de acordo com o que determina a Lei nº 13.146/2015 – Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência¹², “não se pode tratar este público como incapaz ou desvalido e sim deve usar a criatividade e sensibilidade para trabalhar com suas especificidades”¹³.

Considerando que o mercado é competitivo, está cada vez mais exigente e as pessoas são conhecedoras de seus direitos e cobram a qualidade nos serviços prestados, sendo assim é importante formar profissionais preparados para atender às necessidades desse público. Mesmo que não tenha acessibilidade nos meios de hospedagem (piso tátil, cardápio em braile, quartos sem barreiras) o atendimento ao turista com deficiência visual poderá romper as barreiras atitudinais que os impedem de se locomoverem no hotel, espaços urbanos e atrativos turísticos quando o mesmo puder usufruir destes com o auxílio do profissional capacitado e que exerce sua profissão com empatia.

4. A METODOLOGIA ATIVA NO TURISMO INCLUSIVO

A metodologia ativa tem o objetivo de estimular o processo de ensino-aprendizagem, o docente desperta no estudante o sentimento de que ele é capaz de resolver as questões, tornando-o um profissional mais seguro e capacitado ao possibilitar que esse estudante empregue os conhecimentos construídos/produzidos de forma ampliada, minimizando a ocorrência de uma educação fragmentada. Trata-se do método em que se encontra a solução a partir do problema, o qual proporciona uma reflexão crítica, mobiliza o educando para buscar o conhecimento, a fim de solucionar a situação problema¹⁴. De acordo com Macedo, et al (2018): “A metodologia ativa problematizadora fundamenta-se no referencial teórico de Paulo Freire, cuja concepção é baseada em uma educação libertadora, dialógica, reflexiva, conscientizadora, transformadora e crítica, em que os problemas partem de uma realidade”.

¹² Lei 13.146/15. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm>. Acesso em: 12/04/2019.

¹³ FROMER, Betty; VIEIRA, Débora Dutra. Turismo e Terceira Idade.p.12. São Paulo: Ed.Aleph.2003.

¹⁴ Macedo KDS, Acosta BS, Silva EB, Souza NS, Beck CLC, Silva KKD. Metodologias ativas no ensino em saúde. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v22n3/pt_1414-8145-ean-22-03-e20170435.pdf>. Acesso em: 12/04/2019.

Partindo desse pressuposto é que este artigo relata a experiência de uma prática de formação do estudante por meio da inserção de metodologia ativa no componente curricular Turismo Inclusivo, desenvolvida a partir de aulas teóricas, práticas – visita técnica e aula de campo- com objetivo de prepará-lo para o mundo do trabalho.

Na primeira etapa foi desenvolvido pela docente um questionário com 07 (sete) perguntas que foi aplicado entre os discentes do Curso Superior de Tecnologia em Gestão em Turismo, cujo objetivo era obter a maior participação dos mesmos no desenvolvimento da disciplina, a partir de um diagnóstico inicial sobre sua compreensão, acerca da natureza do componente curricular no processo de formação profissional do Tecnólogo em Gestão de Turismo, bem como, do desenvolvimento de metodologia de trabalho que superasse a mera transmissão de conhecimentos, avançando para uma perspectiva metodológica em que o estudante é sujeito ativo no seu processo formativo.

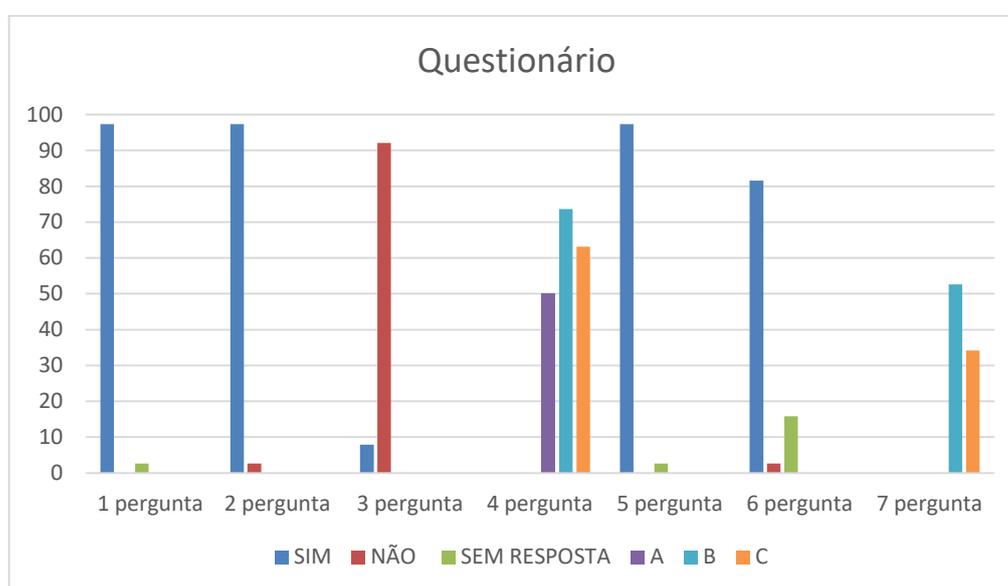
As perguntas contidas no questionário foram as seguintes:

1. Para você qual a importância da aula prática para atender um turista deficiente visual?
2. Possui interesse em participar de aulas práticas na disciplina Turismo Inclusivo?
3. Para você as aulas teóricas são suficientes para o conhecimento e habilidade ao atender um cliente deficiente visual que procura uma agência de viagem?
4. Se você respondeu NÃO, na questão anterior, marcar um x nas alternativas que vão lhe ajudar.
 - a. Ajudar um colega que está com olhos vendados a se locomover em sala.
 - b. Simular um atendimento a um turista deficiente visual na hotelaria (dentro das dependências do IFAL).
 - c. Orientar e conduzir um deficiente visual em um evento.
5. Entende ser importante uma visita técnica a escola de cegos Ciro Acioly?
6. Se SIM, você gostaria de uma aula prática de mobilidade urbana?
7. Quantas aulas práticas você entende ser importante no semestre?
 - a. Uma na dependência do IFAL.

- b. Duas na dependência do IFAL e uma visita técnica na escola Cyro Acioly.
- c. Duas na dependência do IFAL e duas visitas técnicas na escola Cyro Acioly.

Do questionário aplicado em 02 (duas) turmas, que totalizaram 38 (trinta e oito) discentes participantes, foi possível gerar o seguinte gráfico:

Gráfico 01: Questionário



Fonte: TEIXEIRA, 2019.

Considerando as respostas ao questionário, tabuladas no Gráfico 1, pode-se afirmar que para 97,37% dos respondentes é importante aula prática para ampliar o conhecimento, adquirir habilidades e torná-los mais seguros, durante a oferta da disciplina Turismo Inclusivo, para enquanto profissional atender ao deficiente visual. Da mesma forma, 97,37% possui interesse em participar de aulas práticas da disciplina Turismo Inclusivo.

Para 92,11% as aulas teóricas não são suficientes para o desenvolvimento de conhecimento e habilidade ao atender um cliente deficiente visual que procura uma agência de viagem. Porém, em relação a questão de número 4, 50% entendem que a dinâmica em que o colega está com os olhos vendados e precisa se locomover em sala ajuda a aprimorar o conteúdo aprendido. Já 73,68% acreditam ser importante simular um atendimento ao turista deficiente visual na hotelaria dentro das dependências do IFAL. Em relação a última

alternativa, 63,16% foram favoráveis a aula de campo na qual orientam e conduzem um deficiente visual pela cidade de Maceió.

Na quinta pergunta, 97,37% entenderam ser importante uma visita técnica a escola de cegos *Ciro Acioly*. Na sexta, 81,58% gostariam de aulas práticas de mobilidade urbana, nesta mesma questão houve um percentual de 15,79% que se abstiveram de responder à questão. Na sétima, 52,63% opinaram a necessidade de pelo menos 02 (duas) aulas práticas nas dependências do IFAL/Campus Maceió e 01 (uma) visita técnica na escola *Ciro Acioly*.

Considerando o diagnóstico inicial, obtido a partir da aplicação desse questionário, o conteúdo da disciplina foi desenvolvido de acordo com a ementa, tendo como segunda etapa a realização de aulas práticas nos espaços do IFAL/Campus Maceió (**Figura 01 e 02**).

Foi simulado o guiamento com os estudantes organizados em duplas, da seguinte forma: um discente era guia e o outro era o turista deficiente visual, este devidamente vendado, devendo ter plena confiança no seu guia que além de conduzi-lo pelos espaços ia explicando de forma didática e utilizando de outros sentidos, como o tato, para que aquele turista com deficiência visual pudesse ter uma experiência única.

Figura 01 e 02: Aula prática no Instituto Federal de Alagoas.



Fonte: Autor, 2019.

No entanto, o resultado obtido com o questionário, levou a compreensão de que a simulação no espaço do Campus Maceió, não bastava para proporcionar a segurança no atendimento ao turista deficiente visual. Sendo assim, comprovou-se a necessidade de

promover vivências práticas na interação do profissional em formação com o turista deficiente visual, utilizando o laboratório de mobilidade urbana da Escola de Cegos Ciro Acioly.

A terceira etapa foi realizada em parceria com a Escola de Cegos Ciro Acioly, pertencente à Rede Pública Estadual e localizada no centro de Maceió/AL. Consistiu em uma visita técnica da turma para conhecer o laboratório de mobilidade urbana cujo intuito era observar as aulas dos deficientes visuais, para que o estudante atentasse com a forma na qual os deficientes eram conduzidos. Subir escadas, passar por catracas de ônibus, subir/descer rampa e sentir os diferentes tipos de piso tátil foram algumas das atividades observadas no laboratório.

A quarta etapa consistiu numa aula de campo onde os estudantes do IFAL foram os guias turísticos dos alunos deficientes visuais da Escola Ciro Acioly em um passeio no Pontal da Barra que visava explorar o conhecimento do artesanato do local através do tato.

Por fim, a etapa final contou com a produção de um relatório em que os discentes expressam as suas percepções referentes ao desenvolvimento do componente curricular Turismo Inclusivo, a partir da sua importância no processo formativo do Tecnólogo em Gestão de Turismo.

Diante da experiência com a metodologia ativa é possível afirmar a importância do envolvimento do estudante em todo o processo de construção e desenvolvimento da prática aliada aos estudos teóricos. Cabe salientar que no processo formativo do profissional em Gestão de Turismo, torna-se indispensável a prática profissional orientada pela docente da disciplina.

5. CONCLUSÃO

O desenvolvimento de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem tem se mostrado uma estratégia pedagógica eficiente para a formação de profissionais ainda mais qualificados, autônomos e seguros de sua atuação no mundo do trabalho.

A proposta desenvolvida no componente curricular “Turismo Inclusivo”, comprovou que a utilização da metodologia ativa contribui efetivamente para aprofundar a compreensão dos aspectos relativos à inclusão das pessoas com deficiência, a partir da vivência dos limites e da reflexão sobre as possibilidades que o setor de trabalho turístico pode proporcionar para este público.

O envolvimento dos estudantes na construção de conhecimentos e na busca por soluções viáveis para atender às situações e obstáculos que se impõem, torna-se uma premissa no seu processo de formação profissional.

A inclusão de metodologias ativas na aprendizagem prática dos discentes, pode se tornar uma estratégia pedagógica eficaz, visando a formação de profissionais mais qualificados. A mesma tem como objetivo proporcionar autonomia e segurança ao aluno, futuro profissional, minimizando uma educação fragmentada.

Para o docente, a inserção dessa metodologia amplia os horizontes e permite que o mesmo busque constantemente inovar e se atualizar de modo a compartilhar com o discente a relação entre o conteúdo ministrado e o exercício na vida profissional. Já para a Instituição, contar com uma disciplina em um dos seus cursos com essa metodologia é de extrema relevância no campo da inovação, pesquisa e extensão por proporcionar mais conhecimento e autonomia aos seus egressos.

No caso da disciplina estudada, comprovou-se através de aulas práticas e questionários como a metodologia ativa é essencial para a melhor compreensão e futura prática profissional. O ensino-aprendizagem permite um maior envolvimento por parte do estudante, enquanto sujeito que busca conhecimentos e soluções mais viáveis para atender cada problema enfrentado no setor de trabalho turístico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Turismo. Turismo e acessibilidade: manual de orientações. Brasília, 2006.

CARTILHA 10 Dicas sobre Turismo Inclusivo/IFPE: Núcleo de Atendimento aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais.- Recife, 2009.20p.

Conceito Turismo Inclusivo. Disponível em: < <http://focussocial.eu/noticia.php?id=204>>. 2017. Acesso em: 28/06/2019

FROMER, Betty; VIEIRA, Débora Dutra. Turismo e Terceira Idade.p.12. São Paulo: Ed.Aleph.2003.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (15 de janeiro de 2013). «Áreas dos Municípios». Consultado em 10 de fevereiro de 2019.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (29 de agosto de 2018). «Estimativas da população residente no Brasil e unidades da federação com data de referência em 1º de julho de 2018». Acesso em: 29/08/2019.

Lei 13.146/15. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm>. Acesso em: 12/04/2019.

Macedo KDS, Acosta BS, Silva EB, Souza NS, Beck CLC, Silva KKD. Metodologias ativas no ensino em saúde. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v22n3/pt_1414-8145-ean-22-03-e20170435.pdf>. Acesso em: 12/04/2019.

Moreira, Marisa Macedo. A Inclusão de Pessoas com Deficiência pelo Turismo A Democratização de Benefícios na Atividade Turística. V SeminTUR/2008..

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia de Gestão de Turismo. 2016, p.7.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997. RJ. 176p.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão no lazer e turismo**: em busca da qualidade de vida. São Paulo: Áurea, 2003. 128p.

Disponível em: <<http://www.maceio.al.gov.br/turismo/>>. Acesso em: 30/03/2019.

Disponível em: <<http://www.maceio.al.gov.br/wp-content/uploads/2013/12/pdf/2013/12/Portfolio-SEMTUR-Prefeitura-de-Macei%C3%B3.pdf>>. Acesso em: 07/04/2019.

Disponível em: <patrocinados.estadao.com.br/brasil2018/2018/12/13/investimentos>. Acesso em: 12/04/2019.

Disponível em: <https://www.ucs.br/ucs/tplVSEminTur%20/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_5/trabalhos/arquivos/gt04-09.pdf>. Acesso em: 12/04/2019